



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

## HISTÓRICO DAS PRIMEIRAS 100 EXIBIÇÕES DO CINECLUBE DA UFT EM TOCANTINÓPOLIS

---

HISTORY OF THE FIRST 100 CINECLUBE EXHIBITIONS AT UFT IN TOCANTINÓPOLIS

HISTORIA DE LAS PRIMERAS 100 EXPOSICIONES DE CINECLUBE EN UFT EN TOCANTINÓPOLIS

**João Batista de Jesus Felix<sup>1</sup>**

### RESUMO

O Cineclube da UFT é uma atividade extensionista institucionalizada da UFT, através da portaria Nº 153, de 2006, da reitoria da Universidade Federal do Tocantins, sendo o reitor o prof. Dr. Alan Barbieri. A grande importância desta iniciativa foi a Universidade assumir para si esta ação tão respeitada e com um profundo cunho político ideológico.

**PALAVRAS CHAVES:** Extensão; cineclube; Tocantínia; cinema.

### ABSTRACT

The UFT Cineclub is an institutionalized extension activity by UFT, through Ordinance No. 153, 2006, from the rectory of the Federal University of Tocantins, with the rector being prof. Dr. Alan Barbieri. The great importance of this initiative

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [jbatisa@uft.edu.br](mailto:jbatisa@uft.edu.br).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

was for the University to take on this highly respected and deeply ideological political action.

**KEYWORDS:** Extension; film club: Tocantínia; movie theater.

#### **RESUMEN**

El Cineclub UFT es una actividad institucionalizada de extensión de UFT, a través de la Ordenanza No. 153, 2006, de la rectoría de la Universidad Federal de Tocantins, con el rector como prof. Dr. Alan Barbieri. La gran importancia de esta iniciativa fue que la Universidad asumió esta acción política altamente respetada y profundamente ideológica.

**PALABRAS CLAVE:** Extensión; club de cine: Tocantínia; cine.

Recebido em: 13.09.2018. Aceito em: 18.12.2018. Publicado em: 03.01.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

O Cineclube da UFT é uma atividade extensionista institucionalizada da UFT, através da portaria Nº 153, de 2006, da reitoria da Universidade Federal do Tocantins, sendo o reitor o prof. Dr. Alan Barbieri. A grande importância desta iniciativa foi a Universidade assumir para si esta ação tão respeitada e com um profundo cunho político ideológico.

Segundo Diogo Gomes do Santos<sup>2</sup>, “Na Pré-Jornada, que só veio acontecer depois da 8ª Jornada, ocorrida na cidade de Curitiba (PR), em fevereiro de 1974, Walter da Silveira<sup>3</sup>, em conferência para os dirigentes cineclubistas, fez algumas considerações, tidas como revolucionárias para aquele encontro, disse ele que os cineclubes:

“Deve-se abandonar a projeção em recinto fechado e ir projetar filmes em bairros, na rua. Deve-se também entregar os cineclubes às universidades, não aos grêmios, convencendo os institutos de ensino que o cineclubismo deve ser um departamento das suas atividades”.

Ante esta colocação, a existência do Cineclube da UFT, Gomes arremata “Acho que as teses do Walter da Silveira, finalmente encontraram eco nas atividades do Cineclube da UFT, com as quais agora tomo conhecimento”.

Assumimos a coordenação desta atividade em Tocantinópolis no segundo semestre de 2008. Nesta nova gestão entendendo que deveríamos

---

<sup>2</sup> Cineclubista brasileiro foi um dos fundadores e coordenadores do Cineclube do Sindicato dos Jornalistas (SP), ex-presidente do Cineclube Bixiga e ex-presidente do Conselho Nacional de Cineclubes.

<sup>3</sup> Crítico de cinema e escritor (1915-1970).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

priorizar a programação, tornando-a mais assídua e regular. Para tanto tivemos que levar em consideração o fato de que Tocantinópolis é uma cidade com aproximadamente 22.000 habitantes, sem sala de cinema, sem sala de teatro, sem livraria, sem banca de jornal e que conta somente com uma biblioteca pública. Nestas condições decidimos apresentar uma proposta para que o Cineclube da UFT em Tocantinópolis funcionasse nas tarde de sábados, com exceção dos dias que fossem vésperas de feriados.

Esta proposta pretendia fazer com que o Cineclube além de sua característica lúdica, também tivesse um forte viés pedagógico. Neste sentido, decidiu-se que todas as exibições realizadas deveriam sempre estar ligadas a um tema, ou fruto de solicitação de algum docente, ou discente, ou técnico, até mesmo de uma pessoa da comunidade, ou seja, não haveria sessões aleatórias, sem uma justificativa prévia. As exibições deveriam acontecer no Auditório do campus de Tocantinópolis<sup>4</sup>.

Na programação de 2008, tivemos as seguintes sessões, no mês de setembro, devido ao dia 7, decidimos reservá-lo para o cinema nacional, neste sentido foram programamos os seguintes filmes “Carlota Joaquina: a princesa do Brasil”, sendo esta a primeira exibição desta nova organização da atividade,

---

<sup>4</sup> Inicialmente este espaço não tinha uma denominação, mas devido à duas tragédias acontecidas com trabalhadores do campus de Tocantinópolis, a primeira ocorrida na madrugada de 21 de agosto de 2009, quando o vigilante Adão Ribeiro da Silva, do campus foi atacado por dois meliantes e ferido gravemente na cabeça. A intenção dos criminosos foi o roubo da arma do trabalhador, que foi a óbito no dia 29 de agosto de 2009.

O segundo episódio ocorreu no dia 05 de janeiro de 2012, quando o professor mestre Cleides Antônio Amorim, na época coordenador do curso de Ciências Sociais, foi covarde e brutalmente assassinado a facada, em um entrevero em um estabelecimento comercial.

Após estes episódios ficou decidido que o auditório do campus passaria a ter o nome do primeiro e a biblioteca do campus o nome do segundo.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

“Caramuru: a invenção do Brasil” e “O Quatrilho”, no mês de outubro, o tema escolhido foi Europa Antiga, com as seguintes exibições “Cruzada”, “Giordano Bruno” e “Joana D’Arc”, o último filme foi “o Triunfo da Vontade”, a pedido da professora mestre Eliana Henriques Moreira, da disciplina de Filosofia, do curso de Pedagogia. Já no mês de novembro, devido ao dia 20, que é considerado o Dia Nacional da Consciência Negra, toda a programação foi centralizada na questão do negro no Brasil, com as seguintes exibições “Madame Satã” e “Cidade de Deus”.

A partir de 2009 passamos a assumir os seguintes temas: no mês de março, em sua primeira quinzena, por conta do dia 08 “Dia Internacional da Mulher” a “Luta da Mulher” e na segunda quinzena, devido ao dia 21 “Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial” a “Luta Internacional Contra o Racismo”, em abril por conta do dia 19 “Dia do Índio” a “Luta dos Indígenas”; em maio o destaque ficou, na primeira quinzena para a “Luta dos Trabalhadores Internacional”, por conta do dia primeiro de maio “Dia Internacional do Trabalhador” e, na segunda quinzena, para a “Denúncia Contra o Racismo Brasileiro”, por conta do dia 13 de maio “Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo”<sup>5</sup>; em junho “O Homem e as suas Tecnologias”, tema escolhido aleatoriamente; em agosto “A II Guerra Mundial”, por conta das duas Bombas Atômicas lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroxima, no dia 06 de agosto de 1945 e Nagasaki, no dia 09 de agosto de 1945, duas das maiores barbaridades cometidas pelo ser humano, contra outro da mesma espécie; em setembro

---

<sup>5</sup> Neste dia em 1888 aconteceu a assinatura da Lei Áurea, que aboliu o trabalho escravo legal em nosso país. O Brasil foi o último país a abandonar o trabalho escravo e com a instituição da República no ano seguinte, tivemos a vinda para nosso país das teorias racialistas da Europa.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

continuamos com o “Cinema Brasileiro”, em outubro o tema foi a “Educação”, devido ao dia 15 de outubro “Dia do Professor” e em novembro continuamos com a “Consciência Negra”.

Ainda em 2009 foi proposto e aprovado um Convênio entre o Cineclube da UFT em Tocantinópolis e o Núcleo de Estudos e Pesquisas dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins (NEAB/UFT), que ficou responsável pelas exhibições nas seguintes ocasiões, na segunda quinzena do mês de março, devido ao “Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial” (21/03), a segunda quinzena do mês de maio, pelo “Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo” (13/05) e todo o mês de Novembro, por conta do “Dia Nacional da Consciência Negra” (20/11).

Desde 2008 esta coordenação deve a preocupação de reservar sempre um espaço à exibição de produções nacionais, além do mês de setembro, que é todo ele reservado para filmes brasileiros, ficou acordado com o NEAF que em maio e em novembro só poderia serem exibidos filmes brasileiros em que negro(a)s sejam o(a)s principais protagonistas. Esta nossa posição fez com que já em 2009 a maioria das exhibições realizadas pelo Cineclube<sup>6</sup> fossem de filmes brasileiros. Outra preocupação foi diversificar ao máximo as nacionalidades das produções exibidas, evitando-se a centralização em filmes norte-americanos.

Após cada sessão há um debate sobre o que foi exibido, o responsável por esta atividade pode ser a coordenação do Cineclube ou alguém que se predisponha antecipadamente, pode ser um(a) docente, um(a) técnico(a), um(a) discente ou alguém da comunidade. Todos frequentadores que assistirem a pelo

---

<sup>6</sup> A partir deste momento sempre que formos falar do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, só utilizaremos o termo Cineclube.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

menos três sessões no ano receberam um Certificado, em que constava os filmes, as datas, assim como as quantidades de horas.

Nestes quatro anos contamos com a participação institucional de vários bolsistas no Cineclube da UFT em Tocantinópolis. Ele(a)s tiveram a obrigação de divulgarem as sessões, participarem dos debates e produzirem textos acadêmicos sobre as obras exibidas e debatidas. Os responsáveis pelas exposições, que eram o coordenador e seus bolsistas, sempre precisaram chegar a pelo menos uma hora antes do início de cada uma das sessões, normalmente às 17 horas, para organizarem o auditório e verificar toda as aparelhagens que seriam utilizadas. Antes do início da projeção do filme há uma breve apresentação do que será assistido, esta ação foi prioritariamente feita pelo coordenado do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, quando ele não se encontrava esta função ficou por conta de um(a) do(a)s bolsistas, ou de um(a) voluntário(a) interessado(a)<sup>7</sup>.

Desde 2010 o Cineclube passou a contar com a colaboração de bolsistas da Bolsa Permanência, inicialmente tivemos dois<sup>8</sup>, que tinham como tarefas principais divulgar as atividades do Cineclube, tanto no campus como externamente. Eles também assumiram a coordenação de alguns debates. Após esta primeira experiência, passamos a contar com outros bolsistas, sendo que em 2011 o Cineclube passou a contar com a bolsa PIBEX, a partir deste momento passamos a exigir que além de ficarem responsáveis pela divulgação das atividades e de participarem ativamente dos debates, cada um deles deveria

---

<sup>7</sup> Dois exemplos de voluntários foram o discente Klisma Sousa Martins, do curso de Ciências Sociais, que acabou defendendo um TCC sobre o Cineclube da UFT, que vale a pena ser lido, por quem estiver querendo conhecer mais a fundo esta atividade extensionista. Outra é a discente Silene Alves Santos Medeiros, do curso de Pedagogia.

<sup>8</sup> Quando formos apresentar os dados de 2010 informaremos os nomes destes bolsistas.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

produzir um texto, por semana, sobre a obra assistida e debatida, Infelizmente não conseguimos obter êxito neste quesito.

Tivemos uma bolsista Vanessa Honorato Santos Costa, em 2013, que frequentava o Cineclube da UFT em Tocantinópolis desde 2009, com grande assiduidade. Segunda a mesma, ela começou vir ao Cineclube para acompanhar o seu esposo, que era discente do curso de Ciências Sociais e gostava de frequentar esta atividade aos sábados, para não ficar sozinha em casa. Inicialmente ela achava os filmes exibidos pelo Cineclube “muito chatos e antigos”, mas, nas palavras dela, com o passar do tempo foi começando a enxergar e compreender a proposta da ação. Passados seis meses ela engravidou e após o parto passou a levar meu filho Guilherme Honorato Resplandes, de colo, que ficava dormindo no carrinho durante as exibições dos filmes.

O Guilherme cresceu e ela e seu esposo continuaram a levá-lo às sessões de filmes, mas mesmo assim ele, logicamente, continuava dormindo. Ao perceber que levavam seu filho para todas as sessões o coordenador do Cineclube solicitou que colocassem o nome dele na lista de presença, assim desde o seu segundo ano ele passou a receber Certificados de participação, como todos que comparecessem a mais de três sessões.

O tempo passou, em 2011 foi criado o Cineclubinho de Tocantinópolis, onde são exibidos filmes infantis, seguidos de atividades lúdicas pedagógicas. Infelizmente as atividades do Cineclubinho foram suspensas, até o ano de 2013, devido a um acidente acontecido durante uma das sessões. O Guilherme passou





ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

a frequentar o Cineclubinho, neste momento seus certificados, logicamente, são do Cineclubinho<sup>9</sup>.

Para Vanessa o Cineclube da UFT em Tocantinópolis não foi mais apenas um simples lazer, com exibição de filmes, mas sim um local onde se pode, além de se ver histórias, conseguir fazer reflexões sobre elas, através dos debates, que é a parte mais interessante. Segundo seu depoimento, ela começou a enxergar coisas que inicialmente não via, assim como passou a questionar atitudes e as posturas assumidas pelos diretores e autores das obras.

Outro fato interessante a destacar foi que em nossa quarta exibição do Cineclube, com o filme "Cruzada", após o início da sessão passamos a ouvir um rumor, que foi crescendo cada vez mais. Chegando ao ponto de que não podíamos mais suportar. Diante daquele fato, paralisamos o filme e perguntamos o que esta acontecendo e a resposta foi "- Professor, não estamos acostumados a ver filmes com letras. Preferimos o som em português". Ante tal informação, argumentamos que a proposta do Cineclube era exibir filme com som original e com legenda, quando necessário. Esta nossa posição se dava, porque entendemos que devemos respeitar ao máximo possível a posição dos seus produtores. Ao final chegamos à seguinte posição, exibir aquela obra dublada, mas que as demais seriam todas com som original.

Após seis meses de nossa quarta exibição, uma discente do curso de Ciências Sociais, que frequentava o Cineclube com bastante assiduidade, veio até à coordenação da atividade e fez o seguinte comentário. "- Professor, o Cineclube modificou a minha de forma de assistir filmes, hoje quando vejo um filme na Rede

---

<sup>9</sup> Um fato interessante a se destacar, segundo Vanessa, é que o Guilherme tem mais certificados do que ela, como se ele tivesse comparecido ao Cineclube sem ela, o que não seria possível.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

Globo, no dia seguinte tenho que alugar a cópia para vê-la em som original e com legenda. Descobri que são formas bem diferentes de se assistir filmes”.

Nos anos de 2008 até 2010, a programação dos filmes do Cineclube era feita somente pela coordenação da atividade. Por entendemos não ser esta a melhor posição de uma atividade que se propõe ser democrática, a programação anual passou a ser determinada em uma reunião aberta. Com as seguintes condições, quem propusesse um filme, deveria primeiro garantir que conseguiria a cópia original do mesmo e que assumiria a coordenação do debate após a sessão. Até o momento estas condições estão sendo respeitadas.

Agora vamos apresentar algumas informações sobre estes quatro anos que abrangem as 100 primeiras exhibições do Cineclube da UFT em Tocantinópolis. Infelizmente das sessões ocorridas em 2008 não temos mais as informações sobre as datas e nem do público presente. O motivo desta nossa falha é que nestes primeiros quatro meses não tínhamos ainda um livro de presença e as listas avulsas que foram passadas foram enviadas para Palmas e não conseguimos recuperá-las.

No ano de 2009 tivemos a exibição de trinta e um (31) filmes, distribuídos da seguinte maneira: treze (13) nacionais e dezoito (18) internacionais, sendo onze (11) norte-americanos; dois (02) soviéticos; um (01) sueco, um (01) alemão, um (01) italo-franco-germânico e um (01) italo-germânico. Ou seja, exibimos mais filmes brasileiros, que por sinal foram bem aceitos pelo público, que não conheciam a nossa produção cinematográfica. Vale a pena destacar que apesar de ficarmos concentrado na produção norte-americana, conseguimos exhibir obras de outros países.



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

Quanto ao público podemos passar as seguintes informações: as sessões com menores públicos foram: “A Firma”, em 23/05, “Eu, Robô”, em 27/05 e “Abril Despedaçado”, em 31/10, todas com nove (09) pessoas. A sessão com maior público foi “Família Alcântara”, exibida em 20/11, com a presença de cento e uma (101) pessoas, ela fez parte da programação do IV SETOC (Seminário dos Estudantes de Tocantinópolis) e III SECONE (Semana da Consciência Negra).

Por mês a participação do público foi a seguinte:

MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
102	59	55	58	59	113	94	143

Como podemos notar no primeiro semestre o mês de março foi o que conseguimos atingir o maior número de expectadores, tivemos o total de cento e duas (102) pessoas, com média de vinte e seis (26) frequentadores por sessão. A programação deste mês foi dedicada ao gênero feminino, em suas duas primeiras sessões, por causa do dia 8 de março “Dia Internacional da Mulher” e as duas derradeiras focaram a discriminação racial internacional e ficaram sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro de Tocantinópolis da UFT (NEAB/UFT), devido à data 21 de março “Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial”. Nos demais meses, do primeiro semestre, a média de público foi de cinquenta e sete (57) pessoas por mês e quinze (15) por sessão. No compito geral, neste período, tivemos o total de duzentos e setenta e quatro (274) frequentadores, com uma média de dezoito (18) por sessão.

As maiores frequências deste período ficaram assim distribuídas: duas (02) pessoas compareceram em três (03) sessões; uma (01) compareceu em



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

quatro (04) sessões; cinco (05) pessoas compareceram em cinco (05) vezes; seis (06) comparecem em seis (06) sessões; uma (01) compareceu em oito (08) sessões; uma (01) compareceu em nove (09) sessões; uma (01) compareceu em dez (10) sessões; cinco (05) compareceram em onze (11) sessões e uma (01) compareceu em doze (12) sessões. Somente elas receberam os certificados de presença.

Já na segunda parte de 2009, o total de participantes somou quatrocentos e nove (409) pessoas, com uma média de vinte e seis (26) pessoas por sessão. Ou seja, atingimos um público bem maior, mas com uma média não tão grande, pois a quantidade de filmes exibidos foi bem maior. O mês deste semestre que obtivemos o maior afluxo de público foi novembro, com o total de cento e quarenta e três (143) pessoas, com uma média de trinta e seis (36) pessoas, por sessão. Neste mês, devido ao dia 20 "Dia Nacional da Consciência Negra", toda a sua programação ficou por conta do NEAB/UFT. A segunda maior frequência, tanto do segundo semestre como do ano todo, ocorreu no mês de setembro, todo ele dedicado à produção nacional, com o total de cento e treze (113) pessoas, a média por filme neste período foi de vinte e oito (28) pessoas. Podemos afirmar que o cinema nacional é um forte atrativo para este público, embora pudéssemos pensar o contrário inicialmente.

Neste ano, além das sessões normais do Cineclube, tivemos o convênio com o NEAB/UFT, nas seguintes datas: março duas sessões, já informadas anteriormente, no dia 21, "Amistad", com trinta e dois (32) presentes e no dia 28, "Mississippi Em Chama", com um público de quatorze (14) pessoas. Em maio, no dia 8 foi exibido "Doméstica, o filme", com vinte e uma (21) frequentadores



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

e na data de 16, "O Homem Que Copiava", com quatorze (14) pessoas. O Convênio foi encerrado, no mês de novembro com a seguinte programação: no dia 7, "Orfeu", com treze (13) presentes; no dia 14, "Última Parada 174", com quatorze (14) presentes; no dia 20, "Família Alcântara", com cento e uma (101) pessoas. Fechando toda a programação de 2009, projetamos, no dia 28, o filme "A Negação do Brasil", com quinze (15) presentes. Seguindo nossa compilação de dados, o Convênio Cineclube NEAB-Toc deve a totalidade de duzentos e vinte e quatro (224) pessoas, com uma média de vinte e oito (28) pessoas, por sessão.

Os números de março e de novembro nos mostram que utilizar datas históricas é importante na construção da programação do cineclube. Afinal, foram nestes meses que atingimos os maiores públicos. Já a programação de setembro nos mostra que o cinema nacional é bem visto por nosso público. Mesmo ele sendo constantemente bombardeado pelo cinema norte-americano via televisão.

Contamos com a participação voluntária de sete (07) professores do campus de Tocantinópolis, que se dispusera a debater os seguintes filmes: "Lutero", em 25/04, Eliseu Riscarolli (Pedagogia); em 18/04, "Vale Quanto Pesa, Ou É Por Quilo", Cleomar Locatelli (Pedagogia); em 20/06, "Babel", Maria José do Pinho (Pedagogia); em 22/08 "A Casa dos Espíritos", Reginaldo Silva Araújo (Ciências Sociais); em 05/09 "Pro Dia Nascer Feliz", Samuel Duarte (Ciências Sociais); em 26/09 "Bye Bye Brasil", Renato Ramos Martins (Ciências Sociais) e, em 17/10, "Arquitetura da Destruição", com Eliana Henriques Moreira (Pedagogia). Também contamos com a participação Paulo Taveira da Silva (Comunidade) que debateu o filme "50 anos de NASA", no dia 10/10. Desde filmes debatidos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

“Lutero”, “Bye Bye Brasil” e “Arquitetura da Destruição” são do acervo da UFT, os demais são de acervos particulares.

As sessões sob a responsabilidade do NEAB/UFT foram debatidas pelas seguintes pessoas: professor Francisco Esteves UFT – Palmas), em 21/03, “Amistad”; professor Flávio Moreira (Pedagogia) e o aluno Clebson Gomes Silva (Pedagogia), em 28/03, “Mississippi Em Chama”; acadêmicas da Pedagogia Cristiane de Oliveira Rosa e Marina Resplandes, em 09/05, “Doméstica, o filme”; professor Francisco Gonçalves (Pedagogia) e aluno Clebson Gomes Silva, em 16/05, “O Homem Que Copiava”; acadêmicos Clebson Gomes Silva (Pedagogia) e Roberson Pereira da Silva (Ciências Sociais), em 02/11, “Orfeu”; professor Francisco Gonçalves (Pedagogia) e acadêmica Cristiane de Oliveira Rosa (Pedagogia), em 14/11, “Última Parada 174” e, em 20/11, professor Flávio Moreira (Pedagogia), Acadêmica Fernanda Santos Silva Cruz (Pedagogia) e o convidado Luís Fernando (BASA), “Família Alcântara”. Todos os debatedores eram membros do NEAB/UFT.

A programação geral do Cineclube foi montada seguindo os seguintes critérios, o mês de março, como já informamos anteriormente, foi dedicado, na primeira quinzena, à mulher, devido ao dia 08/03, com as seguintes exibições, em 07/03, “Olga” e, em 14/08, “Norma Rae”. Já a segunda quinzena foi voltada para o tema discriminação racial internacional, com as exibições em 21/03 de “Amistad” e em 28/03 de “Mississippi Em Chama”. Em abril o tema foi Europa Antiga, inicialmente seria simplesmente “O Nome da Rosa”, em 04/04 e “Lutero”, em 25/04, posteriormente, a pedido do professor Cleomar Locatelli, foi programado o filme “Vale o Quanto Pesa, Ou É Por Quilo?”, em 11/04. No mês de maio o tema principal foi o trabalho, sendo que os primeiros filmes exibidos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

foram “Domésticas, o filme”, no dia 09 e “O Homem Que Copiava”, no dia 16, para reforçar as denúncias de existência de racismo no Brasil, sob a responsabilidade do NEAB/UFT. Os outros dois filmes no mês de maio foram “A Firma”, no dia 23 e “Metrópoles”, no dia 30. Fechamos este semestre com o tema “O Homem e a Tecnologia”, com as seguintes exhibições: “A Conquista do Paraíso”, no dia 06/06, seguido pelo “2001: Uma Odisséia No Espaço”, no dia 13/06, fechando com “Eu, Robô”, no dia 27/06. Foi introduzido neste mês o filme “Babel”, no dia 20/06, a pedido da professora Maria José do Pinho.

Começamos o segundo semestre com o tema “Nazismo”, como forma de destacar o horror que foi a Segunda Guerra Mundial, quando foram jogadas duas bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroxima e de Nagasaki, nos dia 06 e 09 de agosto de 1945, respectivamente, os filmes programados foram os seguintes: “A Lista de Schindler”, no dia 08/08 e “A Queda! As Últimas Horas de Hitler”, no dia 15/08. Fechamos o mês com o filme “A Casa dos Espíritos”, no dia 22/08, a pedido dos professores Cleomar Locatelli (Pedagogia) e Reginaldo Silva Araújo (Ciências Sociais). Em setembro, devido ao dia 07 quando aconteceu o grito de Dom Pedro I, o tema foi Brasil, com as seguintes exhibições: “Pro dia Nascer Feliz”, no dia 05/09; “A Partilha”, no dia 12/09; “Bye Bye Brasil”, no dia 19/09 e “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, no dia 26/09. No mês de outubro, para marcar um grande evento histórico mundial decidimos destacar a Revolução Russa inicialmente, mas devido a muitos pedidos a programação acabou sendo a mais eclética de todos os meses, senão vejamos: começamos com o clássico “A Encouraçado Potemkin”, no dia 03/10; depois exibimos “NASA 50 Anos de Missões Espaciais”, no dia 10/10; seguido por “Arquitetura da Destruição”, no dia 17/10; vindo logo a seguir o filme “Outubro”, no dia 24/10 e fechando com o



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

nacional "Abril Despedaçado". Em novembro trabalhamos com os seguintes filmes: "Orfeu", no dia 07; "Última Parada 174", no dia 14, "Família Alcântara", no dia 20 e "A Negação do Brasil", no dia 28.

Do acervo de filmes da UFT utilizamos, em 2009, vinte e um (21) obras, que foram: "Olga"; "Norma Rae"; "Amistad"; "Mississipi Em Chama"; "O Nome da Rosa"; "Lutero"; "Domésticas, o filme"; "O Homem Que Copiava"; "A Firma"; "Metrópolis"; "A Conquista do Paraíso"; "2001 – Uma Odisséia No Espaço"; "Eu, Robô"; "A Lista de Schindler"; "A Queda! As Últimas Horas de Hitler"; "A Partilha"; "Bye Bye Brasil"; "Dona Flor E Seus Dois Maridos"; "O Encouraçado Potemkin"; "A Arquitetura da Destruição" e "Outubro". Completamos nossa programação com os filmes seguintes filmes: "Quanto Vale Ou É Por Quilo?"; "Babel"; "A Casa dos Espíritos"; "Pro Dia Nascer Feliz"; "NASA 50 Anos de Missões Espaciais"; "Abril Despedaçado"; "Orfeu"; "Última Parada 174"; "Família Alcântara", todos de coleções particulares, de moradores de Tocantinópolis, com destaque à do senhor diretor do campus Eliseu Riscarolli e "A Negação do Brasil", repassado pela CEPPIR da UFT.

Quanto à divulgação acabamos confeccionando a maioria dos cartazes dos filmes<sup>10</sup>. Optamos por esta prática por simples comodidade. Alguns cartazes foram afixados em prédios da prefeitura, em algumas casas de comércio e algumas escolas de Ensino Médio de Tocantinópolis.

No segundo semestre, o cineclube ganhou dois bolsistas Clebson Gomes Silva (Pedagogia) e José Guilherme Ribeiro Barbosa (Ciências Sociais), do projeto

---

<sup>10</sup> Mais à frente apresentamos todas as cópias dos cartazes utilizados.





ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

Bolsa Permanência, os mesmo inicialmente foram aproveitados na divulgação e nos debates após as exposições.

Gostaríamos de informar que na Semana Acadêmica, do campus de Tocantinópolis ministramos um Minicurso sobre a História do Cineclubismo, nos dias 25 e 26 de novembro. Esta atividade foi um ensaio para um futuro curso mais completo sobre cineclube.

Outra questão é que algumas pessoas, em sua imensa maioria de mulheres, vinham às sessões do cineclube com seus filhos menores. Este fato acabou despertando, em algumas pessoas a possibilidade de que fossem feitas exposições voltadas para este público. Daí surgiu o Cineclubinho da UFT em Tocantinópolis, que tem uma programação totalmente independente do Cineclube, embora tenha surgido dele. O que podemos informar aqui é que o Cineclubinho tem suas atividades desenvolvidas tanto nas dependências do campus de Tocantinópolis, como também nas escolas de educação infantil da cidade.

No ano de 2010 tivemos a exposição de trinta e dois (32) filmes, distribuídos da seguinte maneira: quatorze (14) nacionais e dezenove (19) internacionais, sendo destes últimos oito (08) norte-americanos; dois (02) alemães, quatro (04) italianos, um (01) argentino, um (01) anglo-americano e um (01) germano-franco-britânico. Neste ano, exibimos mais filmes estrangeiros, com grande concentração na filmografia norte-americana, comparados com os nacionais. Este fato fica por conta do acervo da UFT. Vale a pena destacar que apesar de ficarmos concentrado na produção norte-americana, também conseguimos exibir obras de outros países, o que contribui bastante na diversificação nacional de nossas exposições.



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

Quanto ao público podemos passar as seguintes informações: as sessões com menores públicos foram: "Tenda dos Milagres", exibido em 06/11, com quatro (04) pessoas, seguido por "Contra Todos", exibido em 11/09, com cinco (05) pessoas, "ladrões de Bicicletas", em 09/10, com seis (06) pessoas e "Monsieur Verdoux", em 12/06, com sete (07) pessoas. A sessão com maior público foi "Terra Deu Terra Comeu", exibida em 17/11, com a presença de cento e quarenta e três (143) pessoas, ela fez parte da programação da Semana da Consciência Negra, do Colégio Dom Orione, ou seja, a exibição ocorreu no auditório desta instituição, experiência única do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, até o momento.

Por mês a participação do público foi a seguinte:

Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
57	179	70	30	14	46	80	48	207

Como podemos notar no primeiro semestre o mês de abril foi o que conseguimos atingir o maior número de expectadores, tivemos o total de cento e setenta e nove (179) pessoas, com média de, aproximadamente, trinta e seis (36) frequentadores por sessão. O enorme sucesso de público neste mês se deve à sessão organizada pelo professor doutor Cleomar Locatelli, do curso de Pedagogia, que contou com a presença de sessenta e uma (61) pessoas.

As maiores frequências deste período ficaram distribuídas das seguintes maneiras: seis (06) pessoas compareceram a cinco (05) sessões; uma (01) compareceu a seis (06) sessões; duas (02) compareceram a sete (07) sessões; duas (02), compareceram a oito (08) sessões; duas (02) compareceram a nove (09)



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

sessões; uma (01) compareceu a onze (11) sessões e duas (02) compareceram a doze (12) sessões. Para todos foi solicitado os certificados de presença.

Já no segundo semestre de 2010, o total de participantes somou trezentos e noventa e cinco (395) pessoas, com uma média de vinte e seis (26) pessoas por sessão, ou seja, atingimos um público bem maior, com uma média quase que proporcional ao ano anterior. O mês, deste período, que obtivemos o maior afluxo de público foi novembro, com o total de duzentos e sete (207) pessoas, com uma média de quarenta e uma (41) pessoas por sessão. Neste mês, devido ao dia 20 "Dia Nacional da Consciência Negra", toda a sua programação ficou por conta do NEAB/UFT.

Neste ano realizamos uma sessão com cento e quarenta e três (143) presentes no auditório do Colégio Dom Orione, quando foi lançado o filme "Terra Deu Terra Comeu", ocasião em que conseguimos nosso maior público até o momento. A segunda maior frequência, tanto do segundo semestre como do ano todo, ocorreu no mês de setembro, todo ele dedicado à produção nacional, com o total de oitenta (80) pessoas, com média de vinte e seis (26) pessoas por filme. Isto reforça o argumento de que o cinema nacional é um forte atrativo para este público, pois este mesmo fato já ocorreu em 2009.

Neste ano além das exibições normais do Cineclube, mantivemos o Convênio com o NEAB/UFT, com sessões nos meses: março duas, nos dias 20/03, "Mandela: luta pela liberdade", com dezenove (19) presentes e dia no 27/03, "Grito de Liberdade", com um público de vinte e oito (28) pessoas e em abril, com uma sessão, no dia 3 quando exibimos o filme "Invictus", com dezoito (18) presentes. Em maio no dia 15 foi exibido "Fala Tu", com dezessete (17) frequentadores, no dia 22 foi a vez de "É Tudo Nosso", com doze (12) pessoas e



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

na data de 29/05, exibimos o filme “Notícia de Uma Guerra Particular”, com treze (13) pessoas. O Convênio foi encerrado, no mês de novembro com a seguinte programação: dia 6, “Tenda dos Milagres”, com quatro (04) presentes; no dia 20, “Quilombo”, com vinte e três (23) presentes e no dia 27, fechando toda a programação de 2010, com o filme “Besouro”, com vinte e três (23) pessoas. Seguindo nossa compilação de dados, o Convênio Cineclube NEAB/UFT obteve a totalidade de nove filmes, com cento e oitenta e uma (181) pessoas, com uma média de vinte (20) pessoas, por sessão.

Os números de março e de novembro nos reforçam a nossa observação de que utilizar datas históricas é importante na construção da programação do Cineclube. Afinal, foram nestes meses que atingimos nossos maiores públicos novamente. Já a programação de setembro nos mostra que o cinema nacional é realmente bem visto por nossos frequentadores. Mesmo ele sendo constantemente bombardeado pela mídia e a nossa televisão, tanto aberta como fechada, darem total prestígio ao cinema norte-americano.

Neste ano contamos com a participação voluntária de sete (07) professores do campus de Tocantinópolis, que se dispusera a debater os seguintes filmes: “O Diabo Veste Prada”, em 16/04, Prof. Dr. Cleomar Locatelli (Pedagogia); “Os Narradores de Javé”, Prof<sup>as</sup>. MScs. Fabíola Andrade Pereira e Arinalda Locatelli (Pedagogia), em 17/04; “Cidadão Kane”, Prof. MSc. Samuel Correia Duarte (Ciências Sociais), em 08/05; “Notícia de Uma Guerra Particular”, Prof. MSc. Francisco Gonçalves (Pedagogia), em 29/05; “A Última Tentação de Cristo”, Prof. MSc. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo (Pedagogia), em 05/06, “Deus e o Diabo Na Terra do Sol”, Prof. Dr. Renato Ramos Martins (Ciências Sociais). Também contamos com as participações voluntárias, como debatedores,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

dos seguintes acadêmicos: "Um Grito de Liberdade", em 27/03, Eniciene Nunes e Fernanda Santos Silva Cruz (Pedagogia e NEAB/UFT), "Luzia Homem", em 01/05, Érika Rodrigues Costa Antunes (Pedagogia), "Fala Tu", em 15/05, Osias da Silva (Pedagogia e NEAB/UFT), "A Última Tentação de Cristo", em 05/06, Nael Firmino Oliveira (Pedagogia), "A Vida é Bela", em 28/08, Maria de Lourdes de Jesus Cruz (Pedagogia e Bolsista Permanência), "Brava Gente", em 18/09, Arthur Andrade Silva e Bruno Barros dos Santos (ambos do curso de Ciências Sociais), "Ladrões de Bicicletas", em 08/10, José Guilherme Ribeiro Barbosa (Ciências Sociais e Bolsista Permanência), "Amacord", em 23/10, Rosimar Rodrigues da Conceição (Pedagogia e Bolsista Permanência), "Quilombo", em 20/11, Cristiane do Espírito Santo Coelho (Pedagogia e NEAB/UFT) e "Besouro", em 28/11, Sônia Maria de Jesus da Conceição e Francivaldo Mota Pereira (Ambos do NEAB/UFT como comunidade), Juliane Gomes de Sousa e Luciene Reis Silva (ambas do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT).

A programação geral do Cineclube em 2010 foi montada seguindo os seguintes critérios, o mês de março continuou dedicado em sua primeira quinzena à mulher, devido ao dia 08/03 "Dia Internacional da Mulher", com a exibição, em 13/03, do filme "Uma História Oficial". Já a segunda quinzena foi toda ela voltada para o tema discriminação racial, por causa da data 21/03 "Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial", com as exibições, em 20/03, do filme "Mandela: luta pela liberdade", em 28/03, da obra "Um Grito de Liberdade", neste ano acabamos incluindo o primeiro sábado do mês de abril na programação co Convênio com a exibição do filme "Invictus", em 01/04. Por solicitação do professor doutor Cleomar foi programado o filme "O Diabo Veste



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

Prada”, no dia 16/04, posteriormente, em 17/04, exibimos “Narradores de Javé”, a pedido das Professoras Arinalda Silva Locatelli e Fabíola Andrade Pereira.

Em 2010, do acervo de filmes da UFT utilizamos dezoito (18) filmes, que foram: “A História Oficial”; “Aguirre a Cólera dos Deuses”; “Yndio do Brasil” e “Cruz e Souza”; “Cidadão Kane”; “Fala Tu”; “Notícia de Uma Guerra Particular”; “Monsieur Verdoux”; “Os Miseráveis”; “A Última Tentação de Cristo”; “O Grande Ditador”; “Amém”; “A Vida é Bela”; “Deus e o Diabo na Terra do Sol”; “Contra Todos”; “Brava Gente Brasileira”; “Ladrões de Bicicletas” e “Amacord”. Completamos nossa programação com os seguintes filmes: “Mandela: luta pela liberdade”; “Um Grito de Liberdade”; “Invictus”; “Pro Dia Nascer Feliz”; “O Diabo Veste Prada”; “Narradores de Javé”; “Luzia Homem”; “É Tudo Nosso”; “Quilombo”, “Tenda dos Milagres” e “Besouro”, todos de coleções particulares, de moradores de Tocantinópolis, com destaque à do senhor diretor do campus professor doutor Eliseu Riscarolli. Vale destacar que até o momento já utilizamos quarenta e sete (47) filmes do acervo geral da UFT, portanto mais de um terço (1/3) dele.

Neste ano à divulgação foi feita com cartazes confeccionando, em sua maioria, por Palmas. Alguns cartazes foram afixados em prédios da prefeitura, em alguns comércios e em algumas escolas de Ensino Médio de Tocantinópolis.

No primeiro semestre de 2010 o Cineclubes contou com os bolsistas Clebson Gomes Silva (Pedagogia) e José Guilherme Ribeiro Barbosa (Ciências Sociais), do projeto Bolsa Permanência, os mesmo inicialmente foram aproveitados na divulgação e nos debates após as exposições. No segundo semestre passamos a contar com a participação de mais duas bolsistas permanências, que foram Maria de Lourdes de Jesus Cruz e Risomar Rodrigues da Conceição, que contribuíram bastante na divulgação, mas falharam muito no



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

questo frequência e no compromisso com o as atividades. O então discente Clebson Gomes Silva, por terminar o curso de Pedagogia, foi desligado como bolsista.

No ano de 2011 tivemos a exibição de vinte e nove (29) filmes, distribuídos da seguinte maneira: seis (06) nacionais e onze (11) internacionais e cinco (05) produções multinacionais; das internacionais tivemos oito (08) norte-americanas; uma (01) inglesa, uma (01) hindu, um (01) da antiga URSS e uma (01) Alemanha/EUA/Holanda/Itália; uma (01) Brasil/França/Itália; uma (01) Brasil;França/Uruguai; uma (01) Brasil/Chile/França e uma (01) Irlanda e Reino Unido. Neste ano, como sempre acontece, exibimos mais filmes estrangeiros, com grande concentração na filmografia norte-americana novamente. O pequeno número de filmes brasileiros fica por conta do movimento grevista que inviabilizou a programação de três (03) dos quatro (04) filmes programados para o mês de setembro, em que sempre reservamos para o cinema nacional. Vale a pena destacar que apesar de ficarmos concentrado na produção norte-americana, também conseguimos exibir obras de outros países, o que continuou a contribuir bastante na diversificação de nossas exibições.

Quanto ao público de 2011 podemos passar as seguintes informações: as sessões com menores públicos foram: "Gangues de Nova Iorque", exibido em 25/06 e "Anna e o Rei", ambos com doze (12) pessoas; seguido por "A Greve", exibido em 07/05, com quinze (15) pessoas; "Em Nome do Pai", em 16/04, com dezesseis (16) pessoas e "Cazuza: o tempo não para", em 24/09, com dezessete (17) pessoas. As sessões com maiores públicos foram: "Do Começo Ao Fim", exibida em 30/04, com a presença de oitenta (80) pessoas, vale lembrar que ela fez parte da programação do VIII Seminário de Educação, Gênero e Infância; logo



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

após vem o filme “Mister Holand: o adorável professor”, com sessenta e três (63) pessoas, em 15/10, que fez parte da programação do projeto “20 (40) Anos de Pedagogia em Tocantinópolis” e o filme “O Diabo Veste Prada”, com sessenta (60) pessoas, que já havia sido exibido em 2010 e voltou, neste ano, a ser programado pelo mesmo Professor Cleomar, do curso de Pedagogia.

Por mês a participação do público foi a seguinte:

Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Setembro	Outubro	Novembro
21	71	139	73	24	17	210	82

Vale uma explicação que no mês de fevereiro só tivemos uma exibição, por este motivo nele acabamos tendo o segundo menor público mensal. Foi a primeira vez, em três anos, que utilizamos este mês para sessão, e só o fizemos para aproveitar o carnaval. Neste sentido, exibimos o filme “Orfeu Negro”, no dia 26/02. Já em setembro ficamos com apenas uma única sessão devido ao movimento grevista que aconteceu em nossa Universidade, o que resultou na menor média mensal do ano.

No primeiro semestre de 2011, o mês de abril foi o que conseguimos atingir o maior número de expectadores, com o total de cento e trinta e nove (139) pessoas, com média de trinta e quatro (34) frequentadores por sessão. O enorme sucesso de público neste mês se deve à sessão com o filme “Do Começo Ao Fim”, em 30/04, organizada em conjunto como VIII Seminário de Educação, Gênero e Infância, organizado pelo Núcleo de Estudos da Diferença de Gênero (NEDIG), que contou com a presença de oitenta (80) pessoas, conforme já informamos anteriormente. No segundo semestre tivemos no mês de outubro a





ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

maior frequência mensal, com duzentos e dez (210) pessoas, com uma média de quarenta e duas (42) pessoas por sessão. Podemos afirmar que este enorme sucesso de público ficou por conta das exhibições dos filmes "Mister Holand: o adorável professor", em 15/10 e "O Diabo Veste Prada", em 29/10, também já informado no parágrafo anterior. A primeira exibição fez parte da programação do "Projeto 20 (40) Anos de Educação em Tocantinópolis" e a segunda fez parte do programa de disciplina do professor Cleomar Locatelli. Ou seja, as alianças que o Cineclube da UFT em Tocantinópolis realizou neste ano de 2011 demonstrou que tivemos mais conquistas para ambos os lados, e esta prática deve ser sempre estimulada.

As médias de públicos nos demais meses foram as seguintes: Fevereiro, vinte e uma (21), pessoas por sessão; Março, vinte e quatro (24), pessoas por sessão; Maio, dezoito (18), pessoas por sessão; Setembro, dezessete (17), pessoas por sessão e Novembro, vinte e sete (27) pessoas por sessões.

Quanto às frequências pessoais nas sessões do Cineclube em 2011 foram tivemos os seguintes dados: duas (02) pessoas assistiram a dezoito (18) sessões; quatro (04) pessoas assistiram a quatorze (14) sessões; duas (02) pessoas assistiram a doze (12) sessões; uma (01) pessoa assistiu a onze (11) sessões; duas (02) pessoas assistiram a dez (10) sessões; duas pessoas assistiram a nove (09) sessões; seis (06) pessoas assistiram a oito (08) sessões e uma (01) pessoa assistiu a sete (07) sessões. Para todos foi solicitado os certificados de presença.

A frequência total de participantes de 2011 somou duzentas e cinquenta e sete (257) pessoas, com uma média de trinta e uma (31) por sessão, ou seja, atingimos um público bem expressivo. Não é possível se fazer uma comparação



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

com 2010, ou 2009, porque nestas outras oportunidades havia relatório semestral, agora passamos a fazê-lo anual.

Neste ano de 2011 mantivemos o Convênio com o agora NEAF/UFT, com sessões nos seguintes meses: em fevereiro com o filme "Orfeu Negro", no dia 24/02, com vinte e uma (21) pessoas; em março tivemos duas exibições, nos dias 19/03, "A Cor Púrpura", com Vinte (20) pessoas presentes e dia no 26/03, "Panteras Negras", com um público de trinta e uma (31) pessoas; em maio, no dia 14 foi exibido "Xica da Silva", com vinte e dois (22) frequentadores, no dia 21, "Maré: nossa história de amor", com dez (10) pessoas e na data 28/05 exibimos o filme "Ó Pai Ó", com vinte e seis (26) pessoas. A programação do Convênio de 2011 foi encerrada no mês de novembro com as seguintes exibições: no dia 5 "Quase Dois Irmãos", com vinte e três (23) presentes; no dia 19, tivemos "Cidade dos Homens", com trinta e seis (36) presentes e no dia 26, fechando toda a programação de 2011, foi exibido o filme "5 X Favela: agora por nós mesmos", com vinte e três (23) pessoas.

Seguindo nossa compilação de dados, o Convênio do Cineclube da UFT em Tocantinópolis com o NEAF/UFT deve a totalidade de nove (09) filmes, com duzentos e doze (212) pessoas, com uma média de vinte e três (23) pessoas, por sessão. Quase empatando com a média geral que foi de vinte e cinco (25) pessoas por sessão.

Além do Convênio com o NEAF/UFT, o mês de outubro ficou reservado para o "Projeto Pedagogia 20 (40) Anos em Tocantinópolis", que, como já foi informado mais acima, obteve um público de duzentos e dez (210) pessoas. Vale destacar que é quase o mesmo público do Convênio com o NEAF/UFT, só que com menos sessões.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

O mês de agosto estava reservado para a exibição de filmes da filmoteca da discente do primeiro período do curso de Ciências Sociais Nayane Januário Costa. Com o movimento grevista, esta programação foi suspensa. Mas fomos consultados pela Nayane se haveria a possibilidade de ela manter as exposições. Firmamos o seguinte acordo, foi criado o Cineclube Ashanti, e através dele foram realizadas as seguintes exposições: no dia 06 o filme "Coração Rebelde"; no dia 13 "Cantando Na Chuva"; no dia 20 "Laranja Mecânica" e no dia 27 "O Ritual". Os responsáveis por estas sessões, além da Nayane foram também Klisma Sousa Martins e Bruno Barros dos Santos, ambos do curso de Ciências Sociais do campus de Tocantinópolis. Na solicitação dos certificados colocamos estas sessões, mas elas não foram colocadas no cálculo do público em nossa contagem.

Em 2011 contamos com a participação voluntária de vinte e três (23) pessoas, sendo nove (09) professores do campus de Tocantinópolis, que se dispuseram a debater os seguintes filmes: o professor doutor Eliseu Riscarolli, do curso de Pedagogia, discutiu "Terra Fria", no dia 12 de março e "Do Começo Ao Fim", este juntamente com o professor doutor Flávio Pereira Camargo, também do curso de Pedagogia, no dia 30 de abril; a professora mestre Rita de Cássia Domingues Lopes, do curso de Ciências Sociais e do NEAF/UFT e do Grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política, discutiu "Anna e o Rei", no dia 11 de junho e "Ao mestre Com Carinho", juntamente o professor mestre Samuel Correa Duarte, do curso de Ciências Sociais e também do Grupo de Pesquisa Cultura, no dia 01 de outubro e a professora Rita também debateu "Cidade dos Homens", no dia 19 de novembro; A professora mestre Ana Cristina Serafim da Silva, do curso de Pedagogia, discutiu o filme "Sociedade dos Poetas Mortos", no dia 08 de outubro; as professoras mestres Francisca Lopes e Arinalda Locatelli, ambas do



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

curso de Pedagogia, coordenaram o debates do filme “Mr. Holand: o adorável professor”, no dia 15 de outubro; o professor mestre Éder Ahmad Charaf Eddime, do curso de Ciências Sociais, discutiu “Como Uma Estrela Toda Criança É Especial”, no dia 22 de outubro e o Professor doutor Cleomar Locatelli, do curso de Pedagogia, ficou responsável pela discussão do filme “O Diabo Veste Prada”, no dia 29 de outubro. O que faz com que temos cinco (05) professores do curso de Pedagogia e três (03) do curso de Ciências Sociais.

Além dos professores também contamos com a colaboração voluntária de doze (12) alunos de graduação, que foram os seguintes: Cristiane de Oliveira Rosa, do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT, discutiu os filmes “Orfeu Negro”, no dia 26 de fevereiro, juntamente com Cristiane do Espírito Santo Coelho, do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT, “Cor Púrpura”, no dia 19 de março e “Quase Dois Irmãos”, no dia 05 de novembro; Cristiane do Espírito Santo Coelho, do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT, além do filme “Orfeu Negro”, também discutiu os filmes “Xica da Silva”, no dia 14 de maio e “5 X Favelas: agora por nós mesmos”, no dia 26 de novembro, este em conjunto com a aluna Aurinete Farias Guimarães dos Santos, do curso de pedagogia e do NEAF/UFT; Klisma Sousa Martins, do curso de Ciências Sociais, discutiu os filmes “A Cor Púrpura”, no dia 19 de março, “Em Nome do Pai”, no dia 16 de abril e “Gangues Em Nova Iorque”, no dia 25 de junho; Luciene Reis Silva, debateu juntamente com Juliane Gomes Sousa, ambas do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT, o filme “Panteras Negras”, no dia 26 de março; Francilene Marculino da Conceição Silva, do curso de Ciências Sociais e bolsista do Projeto Conexões dos Saberes, debateu “Gangues em Nova Iorque”, no dia 25 de junho; Enilma Nunes de Souza, do curso de Pedagogia e do NEAF/UFT, debateu “Cidade dos Homens”, no dia 19 de novembro. Por fim



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

tivemos a participação de uma pessoa da comunidade, que foi Emivaldo Silva Aguiar, que debateu o filme “Quase Dois Irmãos”, no dia 05 de novembro. Com a seguinte distribuição entre os cursos: Seis (06) alunos do curso de Pedagogia e um do curso de Ciências Sociais. Vale informar que aqui não estamos contando com as participações da Nayane e do Bruno, ambos do curso de Ciências Sociais.

Em 2011 a programação geral do Cineclube foi montada seguindo os seguintes critérios, o mês de fevereiro foi dedicado ao carnaval, em março os temas foram, na sua primeira quinzena, a mulher, com a exibição, em 12/03, do filme “Terra Fria”. Já a segunda quinzena foi toda ela voltada para o tema discriminação racial internacional, com as seguintes exibições, em 19/03 o filme “Cor Púrpura”, que serviu como uma ponte entre os temas mulher e discriminação racial, pois o enredo discute a situação de opressão sofrida pelas mulheres negras, já no dia 26/03 exibimos “Panteras Negras”. No mês de maio exibimos o filme “Greve”, no dia 07, os demais filmes ficaram por conta do NEAF/UFT, para tanto, exibimos os seguintes filmes: “Xica da Silva”, no dia 14; “Maré: nossa história de amor”, no dia 21 e “Ó Pai Ó”, no dia 28. O mês de outubro como já informamos anteriormente, ficou por conta do Projeto 20 (40) de Pedagogia em Tocantinópolis, neste período exibimos “Ao Mestre Com Carinho”, no dia 01; “Sociedade dos Poetas Mortos”, no dia 08, “Mr. Holand: o adorável professor”, no dia 15 e “Como Uma estrela Toda Criança É Especial”, no dia 22. Como já vinha acontecendo nos últimos três anos, fechamos nossa programação com uma programação voltada para a consciência negra brasileira e a responsabilidade pelos debates ficou a cargo do NEAF/UFT. Nesta ocasião exibimos os seguintes filmes: “Quase Dois Irmãos”, no dia 05; “Cidade dos Homens”, no dia 19 e terminamos com “5 X favelas: agora por nós mesmos”, no



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

dia 16, ocasião em que ocorreu também o encerramento da V Semana da Consciência Negra (SECONE) e o V Seminário Estudantil de Tocantinópolis (SETOC).

Em 2011, do acervo de filmes da UFT utilizamos somente oito (08) filmes, que foram: "Amadeus" (que por sinal não terminou, porque a cópia enviada por Palmas estava com problemas), no dia 02 de abril; "Casablanca"; no dia 09 de abril; "Em Nome do Pai", no dia 16 de abril; "A Greve", no dia 07 de maio; "Gangues de Nova", no dia 25 de junho; O "Cazuza: o tempo não para", no dia 24 de setembro; "Ao Mestre Com Carinho", no dia 01 de outubro e "Sociedade dos Poetas Mortos", no dia 08 de Outubro. Os demais fazem parte de acervos particulares de professores ou de alunos, e foram emprestados ao Cineclube gratuitamente.

Neste ano de 2011 a divulgação foi feita através de cartazes confeccionado, em sua maioria, por Palmas. Alguns cartazes foram afixados nos prédio da prefeitura, do Fórum, em alguns estabelecimentos comércio e em escolas de Ensino Médio de Tocantinópolis. Além dos cartazes conseguimos fazer algumas chamadas na rádio FM da cidade. Para reforçar mais a nossa divulgação confeccionamos programações mensais, que eram distribuídas para todos que compareciam às sessões. Também passamos a utilizamos os e-mails e o Facebook para divulgarmos nossas atividades.

No primeiro semestre de 2011 o Cineclube da UFT em Tocantinópolis contou com a participação de oito bolsistas que foram: Maria de Lourdes de Jesus Cruz e Risomar Rodrigues da Conceição, esta abandonou a bolsa por ter sido aprovada em concurso da prefeitura de Tocantinópolis. Estas duas iniciaram no segundo semestre de 2010. Além destas duas contamos com a participação de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

mais seis bolsistas do Projeto Conexões dos Saberes, que foram: Cleudivânio Sousa Gomes de Sá, que participou somente de duas sessões do Cineclube e depois abandonou o projeto sem dar nenhuma satisfação, Francilene Marculino da Conceição Silva; Maria Lúcia Silva; Maria Rosângela Almeida Severino da Silva, Naã Gomes Menezes de Abreu e Osias Alves da Silva. Este último ficou com a responsabilidade de exibir filmes em bairros da cidade.

Quanto à participação das bolsistas podemos afirmar o seguinte. Elas compareceram a quase todas as sessões, fizeram a divulgação das atividades e cada uma participou da coordenação de pelo menos um debate, mas ficaram somente nisso. Não conseguiram produzir nenhum texto individual acerca dos filmes assistidos e debatidos, como foi acertado inicialmente. Após uma cobrança muito intensa, elas conseguiram escrever três relatórios em grupo sobre a programação do Cineclube. O que pudemos perceber foi que todas as bolsistas não tinham nenhum interesse nas atividades desenvolvidas pelo Cineclube, elas estavam interessadas somente nos ganhos financeiros das bolsas. Inicialmente todas chegavam cinco minutos antes do início da sessão, quando não chegavam atrasadas. Algumas quando terminava a exibição iam embora, como se nada tivessem a ver com o que estava se desenrolando. Após uma cobrança bem dura, todas passaram a comparecer meia hora antes e só ir embora somente depois dos debates. Mas a participação delas foi muito pequena e aquém do esperado.

Após o término do período da bolsa, decidimos não solicitar a prorrogação de nenhuma delas. Esta nossa posição se mostrou correta, pois no segundo semestre contamos somente com a presença da Maria de Lourdes de Jesus Cruz em duas ocasiões, as demais, mesmo recebendo a programação todas as semanas por e-mail, além de verem os cartazes nas salas de aulas, fizeram



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 1, Janeiro-Abril, 2019

questão de jamais retornarem ao Cineclube. Assim como não compareceram ao Seminário de Extensão, em Palmas, no mês de dezembro.

Não apresentaremos as informações de 2012, pois neste ano o primeiro filme foi o da 100ª exibição, neste sentido entendemos que devemos realizar esta ação, no próximo livro sobre a 200ª exibição.